

Candidato não resiste e ataca de novo em Vitória

AGÊNCIA FOLHA



Ao lado de sua mulher Rosane, Collor pediu aos eleitores, em Vitória, que tenham "paciência" até dia 15

Vitória — O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, reprisou críticas ao presidente José Sarney ao discursar ontem à tarde, para cerca de oito mil pessoas, na praça Oito de Setembro, centro de Vitória. No tom violento que tem marcado seus pronunciamentos na fase final da campanha, Collor de Mello, punho cerrado e braços ao alto, fuzilou:

"Vou realizar um governo digno e honesto, com vergonha na cara, que é o que está faltando a este Presidente da República que está aí". Em seguida, o ex-governador de Alagoas fez uma alusão indireta às críticas que lhe foram dirigidas pelo presidente José Sarney no horário destinado à propaganda eleitoral. Collor de Mello, por alguns momentos, baixou o tom da voz, e, mostrando-se vítima de uma trama tecida por Sarney, disparou:

"Estão tentando nos atingir de uma maneira injusta. Quanta mentira, quanta calúnia, quanta

difamação. Minha gente, há de ter paciência, paciência, paciência. Em 15 de novembro a verdade surgirá das urnas e nós, com o voto dos pés descalços e descamisados vamos pôr fim a tudo isto". Em dois momentos da carreira, Collor de Mello esbarrou na força do PT na capital.

PROTESTO

Nas proximidades do aeroporto, o candidato deparou com uma faixa vermelha, com a inscrição **Lula Presidente**. Ali, um pequeno grupo de petistas se limitou a desaprovar sua candidatura com gestos e tímidas palavras de ordem. No centro da cidade, entretanto, o candidato do PRN foi alvo de um protesto organizado. Cerca de cem militantes do Partido dos Trabalhadores, munidos de cartazes e faixas, ameaçavam deflagrar um confronto. Logo após a passagem de Collor de Mello, que a essa altura

caminhava a passos largos para a avenida Jerônimo Monteiro, os petistas tomaram a pista numa tentativa de interromper a caminhada. Os carros que insistiam em passar tinham cartazes e adesivos de Collor arrancados.

APOIO

A manifestação teve o apoio do Sindicato dos Bancários, controlado pela CUT. Collor de Mello chegou a Vitória com quase três horas de atraso. Do aeroporto, seguiu em carro aberto até o centro da cidade, onde caminhou seguido de simpatizantes de sua candidatura. Acompanhado da mulher, Rosane, o ex-governador de Alagoas discursou por cerca de 15 minutos, ao longo dos quais repetiu os apelos à moralização do serviço público, deu algumas estocadas no presidente José Sarney e fez promessas. "Vamos resolver o problema do menor abandonado e garantir melhores salários aos trabalhadores".